



CIÊNCIAS HUMANAS

Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas

Integrated formation in high school with the professional education: What does research say

Josimar Aparecido Vieira¹; Marilandi Maria Mascarello Vieira²

RESUMO

O artigo aborda o estado de conhecimento sobre formação integrada do ensino médio com a educação profissional. Apresenta concepções de ensino integrado, análise sobre experiências de integração do ensino médio com a educação profissional enfocando suas dificuldades e entraves. São examinadas tentativas de organização do ensino integrado a partir das sínteses conclusivas dos estudos realizados. A fonte dos dados são 16 trabalhos publicados pela ANPED (reuniões entre 2006 e 2013). Aponta princípios e dados que podem contribuir para a formação integrada do ensino médio com a educação profissional, e destaca que propostas desta natureza requerem integração epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas.

Palavras-chave: currículo integrado, ensino médio, educação profissional

ABSTRACT

The article discusses the state of knowledge on integrated training of high school with the professional education. It offers integrated teaching concepts, analysis of high school integration experiences with the professional education focusing on the their difficulties and obstacles. Organization attempts of integrated education are examined from conclusive summaries of studies. The data source are 16 works published by ANPED (meetings between 2006 and 2013). Points principles and data that can contribute to the integrated formation of high school with the professional education, and points out that proposals of this nature require epistemological integration of content, methodologies and educational practices.

Key-words: integrated curriculum, high school, professional education

DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.13.2016.79-92.287>

¹IFRS - Câmpus Sertão; ²IFRS - Câmpus Sertão

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o estado de conhecimento sobre pesquisas que tratam da integração do ensino médio com a educação profissional. A principal fonte dos dados utilizados são publicações da ANPED – Associação Nacional de Pesquisa em Educação, relativas às reuniões realizadas anualmente, disponíveis na sua home page. A escolha desta fonte se deve ao fato de que os materiais produzidos para os Grupos de Trabalho - GTs - e apresentados nas reuniões anuais têm tido grande importância na circulação e difusão de ideias educacionais, e nelas, as ligadas à área de educação profissional, cujo tema é emergente.

A constituição deste estudo é entendida como o estado de conhecimento que, segundo Universitas (apud MOROSINI; CUNHA; FERNANDES, 2005, p. 488), é “[...] um estudo quantitativo/qualitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre um determinado objeto, estabelecendo relações contextuais, com um conjunto de outras variáveis como, por exemplo, data de publicação, temas e periódicos, etc.”

Diante desses encaminhamentos, um questionamento orientou este trabalho: Como está sendo abordada a formação integrada do ensino médio com a educação profissional nas pesquisas apresentadas e publicadas pela ANPED?

Além desta indagação, preocupações com a organização do trabalho (?) na educação profissional presentes na literatura também foram consideradas. Nesta direção, vários autores têm apresentado reflexões que se constituem em importantes referências. Somado a esse esforço individual, às vezes em parceria, redes de pesquisas e investigações se formam, como a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se constituiu, o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, a Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica publica trabalhos e, além disso, atualmente, vários eventos voltados à educação profissional estão sendo realizados no Brasil.

Assim, o trabalho envolveu a análise das pesquisas apresentadas nas reuniões anuais da ANPED entre os anos de 2006 a 2013, totalizando oito encontros. No recorte deste levantamento foi considerada, ainda, a existência de outros estudos sobre o tema realizados por Lopes e Valentin (2006)ⁱ e Costa (2012)ⁱⁱ.

Foram localizados trabalhos das referidas reuniões em todos os GTs onde o título e resumo indicassem relação com o tema “currículo integrado à educação profissional”, totalizando dezesseis, distribuídos em três GTs: Trabalho e Educação (8), Educação de Pessoas Jovens e Adultas (6) e Currículo (2). Esses trabalhos encontram-se sistematizados na tabela que segue:

ⁱTrata de produções bibliográficas sobre o tema publicadas no período de 2002 a 2006

ⁱⁱAnalisou teses e dissertações sobre o tema

Tabela 1. Trabalhos analisados

Reunião	GT	Título do trabalho	Autor/es
29 - 2006	09	- A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.	- Geórgia S. dos S. Cêa
30 - 2007	09	- Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração.	- Dante H. Moura
30 - 2007	09	- Possibilidades do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação.	- Ramon Oliveira
31 - 2008	18	- O PROEJA no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO): uma análise a partir da implantação do curso técnico integrado em serviços de alimentação.	- Desirée R. de C., Jacqueline M. B. Vitoretti.
31 - 2008	09	- Ensino médio integrado à educação profissional: limites e possibilidades	- Maria José P. B. Cardozo
31 - 2008	09	- A (des) articulação do ensino médio com a educação profissional no SENAI-PE/SESI-PE através do Projeto EMEP (Ensino Médio e Educação Profissional).	- Antonio M.A. de Oliveira
32 - 2009	12	- Ensino profissional integrado: projetos de trabalho sob a ótica da transdisciplinaridade.	- Everardo de S.Luz
33 - 2010	18	- Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do PROEJA-IFES.	- Rony C. de O. Freitas, Lígia A. Sad.
33 - 2010	18	- Educação básica integrada à formação profissional: considerações sobre a modalidade EJA num curso PROEJA.	- Antonio H. Pinto
34 - 2011	18	- Práticas pedagógicas de integração no PROEJA-IFRN: o que pensam professores e estudantes.	- Ana L. S. Henrique, Maria das G. Baracho, José M. N. da Silva.
35 - 2012	18	- Projeto integrador: o percurso formativo dos alunos do PROEJA na perspectiva da formação integrada.	- Maria J. de R.Ferreira, Edna G. Scopel, Maria da G. M. de Oliveira, Zilda T. da S. Amparo.
35 - 2012	09	- O ensino médio integrado: a materialização de uma proposta em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.	- Ana Paula F. S.Pontes, Ramon de Oliveira.
36 - 2013	18	- A experiência de construção dos projetos político pedagógicos dos cursos do PROEJA no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado.	- Edna G. Scopel, Edna C. de Oliveira, Maria J. de R. Ferreira.
36 - 2013	09	- Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica e seus Projetos Político-Pedagógicos: Na mira(Gem) da Politecnia e da (Des)Integração.	- Daniella de S.Bezerra, Walmir Barbosa.
36 - 2013	09	- Práticas pedagógicas e ensino integrado.	- Ronaldo M. de L. Araujo
36 - 2013	12	- Políticas para o ensino médio: recontextualizações no contexto da prática	- Jean Mac Cole T. Santos

Cada trabalho foi analisado para identificar abordagens relacionadas à temática. Dos dezesseis mencionados, dois (OLIVEIRA; SAD, 2006; PINTO, 2010), embora nos títulos indiquem o termo cursos integrados, não tratam do tema, razão pela qual não foram incluídos no artigo. Os demais (catorze) constituíram o corpus da análise.

Com a análise crítica dos dados realizou-se a categorização, enfocando os conteúdos mais recorrentes, os quais estão presentes nesse texto que está estruturado em três partes: inicialmente são analisadas

concepções do ensino médio integrado; na sequência, são expostas experiências de integração do ensino médio com a educação profissional destacando dificuldades e entraves na sua implementação; na terceira parte são apontadas tentativas de organização do ensino integrado a partir das sínteses conclusivas dos estudos realizados.

2. CONCEPÇÕES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A sociedade atual vivencia mudanças profundas em quase todos os segmentos, especialmente no modo de viver e pensar das pessoas, alterando o mundo do trabalho e modificando as exigências em termos de formação profissional. Aliado ao conhecimento faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades para aplicá-lo na busca de soluções de problemas concretos. Assim, a educação profissional tem o desafio da mudança, que exige um trabalho complexo, envolvendo toda a sociedade. A instituição de ensino profissional não pode mais trabalhar de forma isolada, mas formar profissionais técnicos, pesquisadores e especialistas capazes de contribuir, de forma efetiva, para as necessárias transformações que requer a sociedade. “[...] A formação não se pode limitar a transmitir o conhecimento existente, isto é, a instruir, mas também lhe compete desencadear processos que permitam a construção de novos conhecimentos” (LEITE; RAMOS, 2007, p. 27).

Esses desafios têm gerado demandas de estudos voltados à educação profissional, exigindo que se participe desse debate com uma postura crítica em relação à concepção de ensino médio integrado, considerando que um dos desafios da educação profissional é garantir o exercício pleno da cidadania.

É necessário considerar que no Brasil a educação profissional “[...] origina-se predominantemente na sociedade civil e com objetivos assistencialistas, para que seus destinatários se afastassem de ações na contraordem dos bons costumes” (MOURA, 2007, p. 2). Com esta característica embrionária, vem atendendo o modelo de desenvolvimento econômico, sofrendo alterações no sentido de atender a particularidades típicas do desenvolvimento do capitalismo. Nessa conjuntura é possível perceber que a educação profissional vem se mantendo com a função de preparar os grupos excluídos para exercerem atividades ligadas ao esforço físico. Para Santos (2013, p. 08), “[...] As “escolhas” das instituições de ensino estão submetidas às regras desse mercado, as quais fazem do ensino médio integrado um frágil refém”.

Analisar o ensino médio integrado é uma tarefa complexa, pois exige refletir sobre o significado do termo “integrado”. Os dicionários indicam que “integrado” refere-se a algo ou alguém que se incorporou, que se integrou (HOUAISS, 2009).

Tomando esta perspectiva, o Documento Base do Ensino Médio Integrado ressalta que a educação integrada, em sua gênese, concebe o ensino geral e profissional como inseparáveis (BRASIL, 2007). Para Ciavatta (2005, p.84), esta concepção de unificação entre a educação geral e educação profissional deve assim ser vista:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? [...] Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde

se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Diante dessas considerações e dos apontamentos dos trabalhos analisados, torna-se necessário estabelecer indicativos que contribuem para a definição do conceito a ser adotado. O que é ensino integrado, como se expressa, quais os seus princípios, os seus indicadores e como avaliá-lo? Essas são questões que desafiam estudiosos da educação profissional. Para Cunha (2008, p. 109), ensino integrado:

[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Destarte, a formação integrada pressupõe a integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas, refere-se à integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer (BRASIL, 2007). Para isto, uma instituição “[...] que abrigue a formação técnica em articulação com o Ensino Médio impõe o repensar da infraestrutura, do currículo, da valorização dos profissionais da educação, etc”. (OLIVEIRA, 2007, p. 2).

Para Ramos (2010), a formação integrada não deve ser tratada apenas como mera integração dos currículos do ensino médio e do técnico, mas como obrigação ética e política que garanta que esta formação se dê sob uma base unitária de formação geral. Ela deve ser compreendida como uma solução transitória e possível (MOURA, 2007). Deve ser uma condição social e historicamente necessária para a travessia em direção à consolidação do ensino médio unitário com incorporação de elementos da educação politécnica (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

A formação nesta direção necessita de práticas pedagógicas que permitam essa integração. Para Machado (2010, p. 81),

[...] se a realidade existente é uma totalidade integrada não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la. Tal visão de totalidade também se expressa na práxis do ensinar e aprender. Por razões didáticas, se divide e se separa o que está unido. Por razões didáticas, também se pode buscar a recomposição do todo.

Recompôr o todo parece ser o principal desafio para a implementação de currículos que integrem ensino médio e educação profissional. Moura (2007, p. 12) enfatiza que é necessário “[...] avançar [...] para a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, e, portanto, para a superação da dualidade cultura geral versus cultura técnica”.

Nessa direção, Moura (2007) analisa as possibilidades de articulação entre o ensino médio e a educação profissional com o fim de contribuir para o rompimento dessa dualidade estrutural histórica, defendendo a retomada da

[...] discussão sobre a educação politécnica compreendida como educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica sem, no entanto, voltar-se para a formação *stricto sensu*. [...] A escolha por uma profissão em nível universitário ou não viria após a conclusão da educação básica - a partir dos 18 anos de idade (p. 10-11).

Para a constituição de uma formação politécnica, Kuenzer (1989, p. 28) destaca:

[...] É preciso ter claro que, se por um lado é preciso avançar, por outro a politécnica, enquanto expressão de um princípio educativo que expressa uma postura política relativa à formação de um novo homem em uma nova sociedade, não é uma nova panaceia que possa ser aplicada sem a consideração das condições concretas do desenvolvimento brasileiro. [...] É preciso ter claro que não é possível superar a ruptura entre trabalho intelectual e instrumental, através da politécnica, dentro da escola, uma vez que a sociedade continua perpassada pela divisão social e técnica do trabalho, de modo a assegurar a hegemonia do capital.

Considerando esta encruzilhada e a necessidade do rompimento da dicotomia histórica entre manual e intelectual, é imperativo a superação da divisão do próprio homem, compartimentado na ação do pensar e ação do fazer. Através de um processo educativo humano integrado é possível que os trabalhadores vivenciem uma formação mais completa, capaz de possibilitar a leitura do mundo e atuação cidadã, compreendendo criticamente a sociedade na qual estão inseridos (Documento Base, 2007, p.41).

Nesta direção, na organização do ensino médio integrado a lida com o conhecimento parece se constituir a principal categoria. O empenho em formar sujeitos/profissionais autônomos, capazes de intervir nas complexas relações do mundo do trabalho constitui-se numa das principais responsabilidades dessa modalidade de ensino. Tal educação requer não apenas formação que articule a competência científica e técnica com a inserção política e a postura ética, mas também a capacidade de produzir e aplicar os conhecimentos técnicos e científicos, através de critérios de relevância social e ética.

Tendo esse referencial sobre concepção de currículo integrado, na próxima parte apresenta-se o estado do conhecimento sobre formação integrada presente nos trabalhos apresentados na ANPED, conforme já enunciado na introdução.

3. EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS ENTRAVES E DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

Dos catorze trabalhos analisados, onze apresentam experiências de integração do ensino médio com a educação profissional que estavam em curso no país durante o período abrangido pelo estudo e que passamos a analisar.

Cardoso (2008) situa a emergência de cursos integrados em vários estados brasileiros: no Espírito Santo (2004) através de convênio entre MEC/Secretaria de Educação do Estado; no Paraná (2004)

foram implantados setenta e um cursos por iniciativa da Secretaria de Educação e do Departamento de Educação Profissional; no Ceará (2006), através do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará- CEFET/CE, foram criados vários cursos; na SEDUC-MA, em 2006 foram implantados cursos em sete escolas. A autora trata da forma de organização dos cursos, porém, conclui que ainda não havia elementos, naquele momento, que permitissem a análise aprofundada das experiências.

O estudo de Cêa (2006, p. 14) traça um panorama da implantação dos cursos integrados no Paraná até 2005, e também conclui que "Em função dos limites temporais e de abrangência deste trabalho, determinados, principalmente, pela curta vigência do decreto 5.154/2004 e pelo breve tempo de implementação do ensino médio integrado, é arriscado tecer considerações conclusivas".

Na 31ª reunião da ANPED (2008), o trabalho de Castro e Vitorette descreve o processo de implantação do curso técnico integrado do PROEJA no CEFET-GO a partir de 2006. Já a pesquisa realizada por Oliveira (2008) teve como campo empírico um Centro de Atividades do SESI-PE e um Centro de Formação Profissional do SENAI-PE que implementaram o Projeto EMEP, no período compreendido entre 2004 e 2006.

O Colégio Agrícola de Floriano (PI) foi o lócus da pesquisa de Luz (2009), apresentada na 32ª reunião, cujo objetivo foi avaliar as contribuições do método de projetos de trabalho com estratégia de ensino na organização e a articulação do conhecimento das diversas disciplinas do curso técnico em agropecuária.

Analisar as práticas pedagógicas que, segundo os professores e alunos dos cursos ofertados pelo PROEJA do IFRN entre os anos de 2009 e 2010, mais contribuíram para integração do currículo, foi o objetivo do trabalho de Henrique, Baracho e Silva (2011).

Os cursos de PROEJA ofertados pelo IFES foram objeto de investigação desenvolvida por Ferreira, Scopel, Oliveira e Amparo (2012), os quais relatam a experiência de integração do PROEJA/IFES através de Projeto Integrador. Naquele ano também foi apresentado o trabalho de Pontes e Oliveira, que discute os aspectos institucionais, organizacionais e político-pedagógicos que comprometeram a vivência do Ensino Médio Integrado desenvolvido pelo IFPB no período de 2009 a 2011.

O estudo de Scopel, Oliveira e Ferreira (2013) relata a experiência de construção dos PPPs dos cursos do Proeja nos IFES realizado através de uma pesquisa-ação desenvolvida no período de 2007 a 2009. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos também foram o corpus da pesquisa de Bezerra e Barbosa (2013), que identificaram os objetivos e organização curricular de 22 cursos de Ensino Médio Integrados à Educação Profissional Técnica ofertados por nove Institutos Federais.

Por fim, o texto de Santos (2013) relata pesquisa realizada numa escola estadual em Mossoró – RN, analisando nos discursos docentes, a incorporação, as adaptações, as recontextualizações, as condições e os limites estruturais para a consolidação do ensino médio integrado.

Analisando os trabalhos conclui-se que dos onze que apresentam experiências de trabalho integrado, três referem-se a cursos ministrados por Secretarias Estaduais de Educação, uma pelo SENAI/SESI e sete por IFEs. Outro aspecto que chama a atenção é a forte presença dos cursos ofertados pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que totalizam seis dos onze trabalhos apresentados. Seria

possível supor que as experiências com currículo integrado estão sendo mais efetivadas em cursos dessa natureza do que os das escolas “regulares”?

Dentre os temas mais frequentes nos trabalhos estão as formas de organização dos cursos e os entraves e dificuldades na implementação de currículos integrados. Dada a impossibilidade, nos limites desse texto, de detalhar cada um dos problemas elencados, faz-se um apanhado geral dos aspectos mais enfatizados, apresentando-os sem preocupação com a frequência com que foram citados.

A insuficiência de compreensão sobre projeto integrado é uma das dificuldades citadas e é compreensível quando se considera que o ensino médio brasileiro tem sofrido com a ausência de identidade, já que é histórica a dualidade entre formação geral e profissional, a separação “entre o acadêmico e o técnico” que caracteriza essa etapa da educação básica.

Na história da educação brasileira houve momentos de defesa ora de uma, ora de outra função do ensino médio, e a proposta de integração representa uma tentativa de superar essa dualidade. Entretanto, essa não é uma tarefa fácil, pois há a necessidade de romper com paradigmas sedimentados em termos de concepções e princípios norteadores e não basta alterar a forma de organização do currículo e Machado (2010, p. 82) chama a atenção para a importância dessa questão:

[...] a construção do currículo integrado exige uma mudança de postura pedagógica; do modo de agir não só dos professores, mas também dos alunos. Significa uma ruptura com um modelo cultural que hierarquiza os conhecimentos e confere menor valor e até conotação negativa àqueles de ordem técnica, associados de forma preconceituosa ao trabalho manual.

Para que essa mudança ocorra é preciso clareza sobre os princípios do trabalho integrado e sobre como se pode sistematizar o trabalho interdisciplinar, uma das dificuldades apontadas por Henrique, Baracho e Silva (2011) e Cêa (2006, p. 4), que afirma: “Ouvidos os professores envolvidos [...] e a equipe pedagógica da Instituição, ficou patente o insuficiente entendimento da concepção de integração, bem como a dificuldade de desenvolvê-la na prática cotidiana”. Ou ainda: “[...] Só estamos trazendo para a discussão que, de certa forma, o desconhecimento do caráter politécnico na educação, na formação dos docentes das entidades pesquisadas, pode ter contribuído para o não sucesso da articulação” (OLIVEIRA, 2008, p. 8).

A implementação das propostas de currículo integrado pode ser facilitada se os professores se sentirem partícipes da decisão de adesão da instituição, se forem convencidos da necessidade de alteração das práticas e esse foi um problema apontado nas propostas relatadas, pois, em muitos casos, essa decisão foi tomada pelos gestores, sem a participação dos docentes que, frente a mudanças constantes nas diretrizes educacionais, perdem o interesse em mobilizar-se; conforme expressa Santos (2013, p. 14): “[...] pudemos constatar que os professores recebem as reformas, muitas vezes mais de um discurso/ação de reforma ao mesmo tempo, sem espaço de tempo entre elas para o entendimento da ideia, ação e avaliação necessárias ao seu desenvolvimento”.

Essa dificuldade está ligada a outras, como falta de formação ou de condições da equipe para lidar com cursos dessa natureza, conforme expresso nos trabalhos:

Os resultados demonstraram que o professor, na sua tarefa diária de ensinar, ignora as relações que deva haver entre cursos e disciplinas e trabalha seus conteúdos de forma individual e isolada, sem se dar conta de todas as relações que se pode estabelecer entre o que ele ensina e o contexto em que está inserido (LUZ, 2009, p, 13).

O desenvolvimento dessa proposta pedagógica foi dificultado também pela indisponibilidade de tempo dos professores para se reunir, avaliar os trabalhos e planejar coletivamente ações integradoras diversas anunciadas no projeto pedagógico de tais cursos (PONTES; OLIVEIRA, 2012, p. 9).

A mudança deve iniciar quando da elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso, já que ele é o documento institucional no qual se registra a previsão da ação a ser realizada. Assim, para que um curso seja integrado é necessário concebê-lo como tal, o que demanda uma árdua tarefa de elaboração que exige a participação de todos os segmentos que nele atuarão.

Esse é um dos principais entraves citados nos trabalhos analisados, como consta nos excertos a seguir: “[...] o movimento de formulação das propostas dos cursos resultou numa justaposição de disciplinas da área técnica numa tentativa de buscar a integração” (SCOPEL; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013); “[...] podemos dizer que quase 70% dos PPPs catalogados prevê a formação apenas de técnicos em seus respectivos eixos tecnológicos” (BEZERRA; BARBOSA, 2013, p. 7); “[...] percebe-se que não há um planejamento orientado ao desenvolvimento dessas ações, no sentido de envolver um maior número de disciplinas e docentes, e que a participação é voluntária e depende do interesse dos professores em realizar esse tipo de atividades” (HENRIQUE; BARACHO; SILVA, 2011, p.6).

A relação entre professores das áreas geral e profissional também é um entrave para a concretização de currículo integrado, conforme afirma Santos (2013, p.13),

A convivência entre as duas categorias de professores, apesar de cordial, não era muito amistosa. Mais do que meramente uma questão financeira, sem menosprezar a questão da diferença salarial, estava se revelando um problema pela profissionalidade docente, de valorização de funções e de saberes, podendo causar um rompimento na estrutura de negociação entre os sujeitos da escola. O ambiente escolar ficou movediço, gerando muitos conflitos e mais negociações sobre de como efetivar a política em curso.

Os trabalhos que relataram experiências desenvolvidas dos IFEs apontaram ainda dificuldades ligadas a aspectos institucionais, pois os cursos implantados a partir de 2006 vivenciaram o processo de transformação dos CEFETS em IFES e sofreram com as mudanças institucionais que essa nova realidade impôs, como afirmam Pontes e Oliveira (2012, p. 5)

Para os docentes das diversas áreas, a ifetização e a expansão da Instituição interferiram no desenvolvimento da proposta do EMI resultando na pouca atenção dada ao acompanhamento e avaliação dos cursos, bem como à retomada de estudos, planejamentos e discussões pedagógicas sobre a proposta e seus fundamentos.

Os relatos evidenciam dificuldades em vários cursos pioneiros na implementação dessa proposta e se constituem em desafios a serem enfrentados para tornar possível a tão almejada integração. Porém, da leitura dos trabalhos foi possível apontar perspectivas positivas nas experiências em curso que podem contribuir nessa tarefa, que passamos a relatar.

4. TENTATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO INTEGRADO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS

Machado (2010) defende que a proposta de currículo integrado representa a oportunidade de se conceber e vivenciar um ensino de qualidade superior, a partir do delineamento de projetos pedagógicos comprometidos com a formação crítica e criativa dos estudantes, contribuindo para a sua afirmação como sujeitos que compreendem e transformam a si e a realidade.

Nesta direção, a forma de estruturação do currículo pode ser um meio para organizar o conhecimento e desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Segundo o Documento Base (2007, p. 42), num currículo integrado os conceitos devem ser trabalhados a partir das relações com a totalidade, ou seja, com a realidade que se pretende explicar. A construção desse currículo deve vincular-se com as finalidades e objetivos institucionais. Mesmo que se tenha uma concepção de educação como totalidade, não é possível ensinar e aprender tudo. Para isso, os conteúdos precisam ser selecionados a partir de problemáticas concretas:

No ensino médio integrado à educação profissional esses problemas podem ser aqueles que advêm da área profissional para a qual se preparam os estudantes. Mesmo que os processos de produção dessas áreas se constituam em partes da realidade mais completa, é possível estudá-los em múltiplas dimensões, de forma que, para compreendê-los, torna-se necessário recorrer a conhecimentos que explicam outros fenômenos que tenham o mesmo fundamento. Portanto, a partir de questões específicas pode-se necessitar conhecimentos gerais e, assim, apreendê-los para diversos fins além daqueles que motivaram sua apreensão (MEC, 2007, p. 51).

Ao se pensar o currículo integrado constituído a partir da área de formação profissional e considerando as múltiplas dimensões da realidade, a interdisciplinaridade transforma-se em princípio e método organizador, materializando-se através do planejamento de ações que considerem problemáticas concretas.

As experiências relatadas apontam que essa foi a busca de várias instituições ao implementar projetos de cursos integrados e são variadas as formas como foram organizados para propiciar essa integração: propostas interdisciplinares com integração de conteúdos entre disciplinas, trabalhos compartilhados, projeto integrador, projetos de trabalho, participação em projetos de pesquisa e extensão, dentre outros.

Bezzera e Barbosa (2013), ao analisarem os 22 PPPs de cursos de educação profissional, avaliaram que 45% deles apresentam indícios de organização curricular que aponta para a integração almejada. Identificaram nos projetos desenhos curriculares a partir de eixos norteadores e eixos temáticos, por módulos de trabalho organizados a partir de projetos integradores e propostas organizadas segundo projetos interdisciplinares.

A tentativa de integração de conteúdos através de projetos de trabalho foi objeto do relato de Luz (2009) sobre experiência desenvolvida na Escola Agrícola de Floriano, onde foi trabalhado um tema na disciplina de Física, porém, articulado com as outras disciplinas do curso. A conclusão foi que "o método de projetos de trabalho é uma alternativa metodológica eficiente capaz de tornar o processo educacional mais dinâmico de promover o diálogo entre disciplinas e cursos, além de dar significados ao que se ensina e se aprende" (LUZ, 2009, p. 14).

No relato de Henrique, Baracho e Silva (2011, p. 14) também prevalece a integração entre conteúdos das disciplinas, conforme apontam nas conclusões:

As práticas relatadas foram basicamente de dois tipos, uma delas diz respeito ao ajuste na sequência dos conteúdos de uma disciplina, a fim de preparar os estudantes para o conteúdo de outra disciplina. Há outra prática relacionada com a busca do diálogo entre as disciplinas que é mais elaborada e exige maior grau de articulação entre os professores. Consiste em considerar um objeto comum de estudo e explorá-lo a partir de duas ou mais disciplinas.

Nesse caso, percebe-se que prevalece a forma linear de organização do currículo e a busca da integração ocorre a partir do interesse individual dos professores. O diálogo e a pré-disposição para o trabalho em grupo pode se constituir no primeiro passo para a efetivação da interdisciplinaridade e a consolidação da integração no ensino médio integrado. Mas, embora importante, a interdisciplinaridade é somente um dos princípios que devem nortear o currículo integrado. Segundo Henrique, Baracho e Silva (2011, p. 14), essas práticas de integração:

Assim, não incidem em princípios importantes que são centrais na concepção de formação humana integral, como são o trabalho como princípio educativo, o todo como síntese das múltiplas relações, e homens e mulheres como seres histórico-sociais. Diante desse quadro, tais práticas não contribuem para avanços nas dimensões epistemológica e ético-política do currículo integrado.

Outras atividades integrativas foram apontadas no trabalho de Henrique, Baracho e Silva (2011, p. 14), como visitas técnicas, aulas práticas, eventos técnico-científicos, participação em projetos de pesquisa e extensão. Mas, segundo as autoras, essas atividades têm pouca contribuição para a integração curricular, já que constataram a pouca participação de estudantes da EJA em práticas que envolvem essas atividades.

No trabalho de Ferreira, Scopel, Oliveira e Amparo (2012) há o relato de experiência de integração a partir de projeto integrador, organizado em torno de um componente curricular "que, contempla, por meio do desenvolvimento de uma temática, o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e incorpora o princípio da integração como base do currículo, o que se deu por meio do Projeto Integrador" (FERREIRA; SCOPEL; OLIVEIRA; AMPARO, 2012, p. 4). Depreende-se da narrativa, entretanto, que, embora o componente curricular não apresentasse um conteúdo definido a priori, os conteúdos/temáticas surgissem da discussão acerca das vivências, das experiências e dos saberes dos alunos e se efetivasse durante três módulos do curso, não ficou evidente como os demais componentes curriculares do semestre dialogam com o projeto integrador e como ocorre articulação entre os professores da turma.

Da análise dos relatos se constata que procuram evidenciar experiências de integração curricular. Algumas abordam mais as dimensões organizativas e pedagógicas, enquanto noutras a discussão é epistemológica.

E, para concluir, algumas considerações

O percurso da produção desse trabalho buscou analisar o estado de conhecimento sobre pesquisas que tratam da integração do ensino médio com a educação profissional e mostrou possibilidades

para novas posturas educacionais e espaço para construção de propostas alternativas de currículo integrado.

Na análise das publicações da ANPED que tratam da temática, assim como das interlocuções com autores da área, constatou-se que a maioria dos trabalhos tem a finalidade de romper com o paradigma tradicional de educação/formação.

Chegando-se a uma tentativa de finalização, ressalta-se que da análise das publicações identificou-se vários entraves à implementação dos currículos integrados, especialmente relativas à falta de clareza acerca da concepção e dos seus princípios.

As experiências centram-se em projetos interdisciplinares e em poucas houve construção de currículos de arquitetura diversa da estruturada habitualmente por disciplinas, o que permitiria a superação da fragmentação do conhecimento, da separação entre as áreas técnica e geral. Embora demonstrem avanço em relação às práticas tradicionais, permanece o desafio de fazer “[...] a construção de uma proposta de formação integrada que pretende ser uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas” (BRASIL, 2007, p.41).

As considerações apontadas são inacabadas e requerem aprofundamento e validação em outros trabalhos. Trata-se de um tema fecundo para novas investigações, não só para recriar o processo de formação integrada do ensino médio com a educação profissional como para possibilitar a formação de profissionais mais autônomos, participativos e críticos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo M.de L. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. In: 36ª Reunião Anual da ANPED. Anais do evento. Caxambu: ANPED, 2013.

BEZERRA, Daniella de S.; BARBOSA, Walmir. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica e seus Projetos Político-Pedagógicos: na mira(Gem) da Politecnia e da (Des) Integração**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36, Caxambu, 2013. Anais... Caxambu: ANPED, 2013.

BRASIL. MEC. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

CARDOSO, Maria J. P. B. **Ensino médio integrado à educação profissional: limites e possibilidades**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, 2008. Anais... Caxambu: ANPED, 2008.

CASTRO, Mad'Ana D. R. de; VITORETTE, Jacqueline M. B. **O PROEJA No Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO): Uma análise a partir da implantação do Curso Técnico Integrado em Serviços de Alimentação**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, 2008. Anais...Caxambu: ANPED, 2008.

CÊA, Georgia S. dos S. **A Reforma da Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado: Tendências e Riscos**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, Caxambu, 2006. Anais... Caxambu: ANPED, 2006.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Ana M. R. da. **Integração do Ensino Médio e Técnico: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

CUNHA, Luiz A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo.** São Paulo: Unesp, 2008.

FERREIRA, Maria J.R.; SCOPEL, Edna G.; OLIVEIRA, Maria da G.M.; AMPARO, Zilda T. da S. **Projeto integrador: o percurso formativo dos alunos do PROEJA na perspectiva da formação integrada.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, Caxambu, 2012. Anais... Caxambu: ANPED, 2012.

HENRIQUE, Ana L. S.; BARACHO, Maria das G; SILVA, José M. N. da. **Práticas pedagógicas de integração no PROEJA-IFRN: o que pensam professores e estudante.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34, Caxambu, 2011. Anais... Caxambu: ANPED, 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss; Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

KUENZER, A. Z. **O trabalho como princípio educativo.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.68, p. 21-28, fev. 1989.

LEITE, Carlinda; RAMOS, Kátia. **Docência universitária: análise de uma experiência de formação na universidade do Porto.** In: CUNHA, M. I. da (org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas: Papyrus, 2007, p. 27-42.

LOPES, Josué; VALENTIM; Silvani dos S. **Educação Profissional Integrada à EJA: Produção Intelectual Sobre Currículo Integrado.** Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo6.pdf. Acesso em: 20 mar. 2013.

LUZ, Everardo de S. **Ensino profissional integrado: projetos de trabalho sob a ótica da transdisciplinaridade.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, Caxambu, 2009. Anais... Caxambu: ANPED, 2009.

MACHADO, Lucília R. S. **Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa.** In: MOLL, J. e Col. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010, p. 80-95.

MOROSINI, M. C; CUNHA, M.I; FERNANDES, C. M. B. **Produção Científica sobre educação superior no RS: um estudo das dissertações e teses, periódicos e livros.** Revista Educação, Porto Alegre n. 3, p. 487-503, set./dez. 2005.

MOURA, Dante H. **Educação Básica e Educação Profissional: dualidade histórica e perspectiva de integração.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, Caxambu, 2007. Anais... Caxambu: ANPED, 2007.

OLIVEIRA, Ramon. **Possibilidades do ensino médio integrado diante do financiamento público da educação.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, Caxambu, 2007. Anais... Caxambu: ANPED, 2007.

OLIVEIRA, Antonio M. A. de. **A (des) articulação do ensino médio com a educação profissional no SENAI-PE/SESI-PE através do Projeto EMEP (Ensino Médio e Educação Profissional).** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, 2008. Anais... Caxambu: ANPED, 2008.

PONTES, Ana P.F.S.; OLIVEIRA, Ramon de. **O ensino médio integrado: a materialização de uma proposta em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, Caxambu, 2012. Anais... Caxambu: ANPED, 2012.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica.** In: MOLL, J. (org). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Jean M.C. T. **Políticas para o ensino médio: recontextualizações no contexto da prática.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36, Caxambu, 2013. Anais... Caxambu: ANPED, 2013.

SCOPEL, Edna G.; OLIVEIRA, Maria da G.M.; FERREIRA, Maria J.R. **A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do PROEJA no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36, Caxambu, 2013. Anais... Caxambu: ANPED, 2013.